

A PATRIA.

Agallinha preta

Labor omnia vincit.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Patria totus et ubique.

Assinaturas:

10:000—Seis mezes... 6:000

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Bacharel—Agesilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Escriptorio da redacção

Rua Bella n.º 80.

Theresina.—Quinta-Feira, 31 de Agosto de 1871.

Assembléa Provincial.

Sessão ordinaria em 24 de julho de 1871.

PRESIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

As onze e meia horas da manhã, feita a chamada, achão-se presentes os Srs. E. Nogueira, Gentil, José Lino, Licínio, Osorio, Cor-J. Mello, Bacellar, Mamede, Fontanelle, teira, C. Martins, Lobão, Vasconcellos, B. to e J. Newton; faltando os Srs. Agesilau, o Rego e Guimarães.

—Abre-se a sessão.

—Lida e approvada, sem debate, a acta da sessão antecedente.

—O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte EXPEDIENTE:

—Um requerimento de D. Joaquina Rosa de Mello Branco, pedindo que esta assembléa abra a seu filho Juvenal, a entrada das quantias para o estudo ecclesiastico, e ella petição para não ter meios com que possa acudir ao pagamento.—A' commissão de fazenda.

—O Sr. Gentil apresenta a seguinte indicação:

—Indica que, em vista do estado de molesta-mento que se acha o parteiro desta casa, com-pletamente inhabilitado de prestar os serviços de emprego, se tome uma medida qualquer, a fim de que não continue a soffrer o serviço publico.—A' commissão de poderes.

—O Sr. B. Britto, como membro relator da commissão de camaras, apresenta um parecer approvando os artigos de postula da camara municipal de Oeiras, sendo acompanhada de um projecto, que toma o n.º 21; o qual é dis-pondo da impressão e mais interstícios, a re-tribuição do Sr. Gentil.

—O Sr. Newton, membro da commissão de poderes, offerece redigidos para entrar em discussão, os projectos ns. 7, 8, 10 e 11. —São approvados.

ORDEM DO DIA.

1.ª PARTE.

—Entra em 2.ª discussão e é approvado sem debate, o projecto n.º 9; passa a 3.ª discussão. Continua em discussão o projecto n.º 12. Faltado da vespera, sendo approvado em todos os seus artigos, pelo que passa á discussão e remittido á commissão de redacção.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

Sessão ordinaria em 25 de julho de 1871.

PRESIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

A's onze e meia horas, feita a chamada, comparetudo os Srs. E. Nogueira, Gentil, Lino, Martins, Teixeira, Vasconcellos, Guimarães, Brito, Newton Rego, Osorio, J. Mello, Mamede, Fontanelle, e Corrêa, abre-se a sessão. Falta-ram os Srs. Agesilau, Lobão, Bacellar e J. Clementino.

—E' lida e approvada, sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte EXPEDIENTE.

—Um projecto, que estava na pasta desde a sessão do anno passado.—Fica sobre a meza, para entrar na ordem dos trabalhos.

ORDEM DO DIA.

1.ª PARTE.

—O Sr. Newton, como membro da com-missão de redacção, apresenta a final do projecto n.º 6.—E' approvada.

—Um projecto approvado em redacção final na sessão do anno passado, que se achava na pasta do Sr. secretario, o qual tem por fim autorisar o presidente da provincia a comprar na villa de Marvão a casa de Miguel José Cardoso, para servir de cadeia e camara municipal.—A' commissão de obras publicas.

—Uma petição de Antonio Claudio Seido, pedindo remuneração dos serviços que prestou durante um anno, em que, por duas vezes foi incumbido, como empregado da antiga admi-nistração de fazenda provincial.—A' commis-são de fazenda.

2.ª PARTE.

Entra em 2.ª discussão, e é approvado sem debate, o projecto n.º 21.—Passa á 3.ª discus-são.

—Entrão em 3.ª discussão, e são approva-dos sem debate, os projectos ns. 7, 8, 11 e 14.—Remettidos á commissão de redacção.

—Posto em 3.ª discussão o projecto n.º 10.

O SR. REGO.—Sr. presidente, peço a V. Exc. que consulte á casa se dispensa da leitura do projecto, que se acha em discussão, visto que julgo estarmos satisfeitos com a leitura de todos os artigos do compromisso havida na 2.ª discussão.

—Consultada a casa, resolve pela affirma-tiva.

—E' approvado o projecto, e remittido á commissão de redacção.

—Entrão tambem em 2.ª discussão, e são approvados sem debate os projectos ns. 15 e 16.

—Posto em 2.ª discussão o projecto n.º 13, e não podendo tomar parte na discussão e vo-tação o Sr. José Lino, o qual retira-se, verifi-ca-se não haver n.º legal; pelo que o Sr. pre-sidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Sessão ordinaria em 26 de julho de 1871.

PRESIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

As onze e meia horas da manhã, feita a cha-mada achão-se presentes os Srs. E. Nogueira, Gentil, J. Mello, Guimarães, Osorio, Licínio, Lobão, Fontanelle, Vasconcellos, Bacellar e B. Britto; faltando os Srs. Mamede, Agesilau, C. Martins, Corrêa, J. Clementino e J. Newton.

—O Sr. presidente declara não haver sessão.

Sessão ordinaria em 27 de julho de 1871.

PRESIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

As onze e meia horas da manhã, feita a chamada, comparecem os Srs. E. Nogueira, Agesilau, Gentil, Guimarães, Vasconcellos, Fontanelle, Newton e Corrêa; faltando os Srs. J. Lino, J. Mello, Lobão, C. Martins, Mamede, Licínio, Osorio, Rego, B. Brito e J. Clementino.

—O Sr. presidente declara não poder haver sessão por falta de numero.

INTERIOR.

Correspondencias da Patria.

Maranhão, 29 de julho de 1871.

O *Sant' Jacintho* entrou nesta cidade no dia 18 do corrente; e não pertencendo, segundo disserão, á companhia *brasiliana-americana*, que tem de fazer o serviço do porte de communi-cação official nas costas do imperio, foi-lhe en-tretanto reservada a honra da estrêa.

Reputa-o como um bonito vapor, mas não foi portador de nenhuma noticia importante.

Parece tambem que a celeuma que fez le-vantar o elemento servil vae lentamente dimi-nuindo; não se pode dizer completamente ex-

tingida e até de algumas partes recrudescem as protestaões, em quanto que os poderes da nação e o povo, uns prudentes outros pre-cipitados, procurão a occasião, que julgão ser agora, de dar o golpe. E' um mal, mas é um mal que curará outro maior.

Da Europa os seus leitores têm minuciosas noticias em outros jornaes, por isso julgo-me dispensado tratar do que vae por aquelle velho e caduco continente.

A França toma alento, mas ainda tem a res-piração muito curta. O Sr. D. Pedro II e sua augusta esposa forão muito bem recebidos em Portugal; apesar de fugirem e instantemente esquivarem-se aos apparatus que lhes tributam na passagem, os povos que veem nelles não somente monarchas illustres mas de magnani-mos sentimentos.

Um empregado, tripulante do vapor *Sant' Jacintho*, diz como noticia de *ultima hora*, que o talentoso deputado geral por essa provincia, Dr. Aureliano, dera um tiro n'um ouvido, po-rem que a bala do revolver resvalou pelo rosto. Acrescenta o mesmo noticiador que dera cau-sa a este lamentavel desastre uma paixão amo-rosa !...

Homicidio involuntario:—Domingo 23, dois rapazes empregados no commercio, estavam a brincar em um jogo de esgrima simulado, um com uma faca e o outro armado de um rewo-ver, que suppoz descarregado; depois de al-gumas evoluções em que os amigos ameaça-vão-se mutuamente eis que a arma de fogo dis-para e vae ferir o infeliz companheiro do que o tinha, acima do estomago! tão amigos que erão! O pobre moço espirou dahi á poucas horas e o outro agora, criminoso e processado, não lamenta somente a sua desgraça, vive cho-rando a infeliz sorte daquelle que por uma im-prudente brincadeira foi obrigado a mandar pa-ra o outro mundo! Possão factos como este se gra-arem na memoria daquelles que tem o mau gosto de exercitarem-se em taes divertimen-tos!

—O estado sanitario desta capital não é as-sustador, mas não é tambem o mais satisfato-rio. A febre amarella e a hexima fizeram al-gumas victimas; a paralyisia tem-se manifesta-do aqui de uma maneira brusca, e como en-trou sem passaporte, obriga áquelles a quem ataca de o tirar incontinentemente para a Europa, pois só alli, dizem os medicos, poderá o doen-te obter cura!

—O dia 28, este grande dia maranhense ahi

FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuação do n.º 74.)

Preco-me mais que muito contristado Antonio Joa-quinha. Reparando no ar desacostumado da sua tristeza

—O ponto urgencia de estar. Presumo que te naucei-tes a tua pathologia social desconhecida. A tua alma, Antonio, desgrasas, reduz-te a um velas pelos romances, que apenas te desbara-ram o tempo. Que tens tu? é o espectáculo do teu a-cto da mocidade louca e encadeado da lama das ruas que dorme?

—E' tudo.

—Do cemiterio. Assisti hontem a um enterro e hoje

—Hoje sei eu que era Antonio Coelho Louzada o se-ntido. E hontem?

—Era José Francisco Fernandes.

—Não conheci.

—Não eu; fui sem convite encostar-me no escuro da

ser tresentas as pessoas, que alumiavão o transitio do caixão a um pomposo jazigo.

Perguntei quem tinha sido neste engano do mundo aquelle defunto, que tão chorado de amigos se ia pela eternidade dentro, e por uma porta de tão bello mar-more.

Disserão-me que era o Sr. José Francisco Fernandes. Como no drestito conheci o meu honrado parente Francisco Elisiario, assim que elle apagou a tocha e alim-pou as ultimas lagrimas avisei-me d'elle, e pedi-lhe que me dissesse alguma coisa do seu finado amigo.

Francisco Elisiario respondeu:

—Tomara o Sr. o que elle deixou a maior de cento e oitenta contos!

—Eu não lhe pergunto quanto elle deixou: queria saber quem era.

—Olhou-me com ar de bondade, que telera perguntas parvoas, disse:

—Era o José Francisco Fernandes.

—Homem de bem? honrado? beneficor da humani-dade.

—Acho que era benrado de boas contis, e não me consta que lizesse mal a ninguem.

—E' bem?

—Eu sei cá, homem!—tornou o marido de minha pri-ma—Se fez bem, lá o achará no outro mundo; e, senão lá se avenha.

—Mas o primo Elisiario parece que estava limpando as lagrimas...

—Podera não!—acudiu elle, exprimindo-se com pau-sas lugubres—Se lhe parece! estar agente alli ao pé da

cova, e lembrar-se que tanto faz ter como não ter, have-mos de ir todos aquillo!

—Ah! então o primo não chorava pelo seu amigo; chorava por si...

—Não que isto de morrer é um negocio serio meu caro Antonio.

—Negocio é que eu não acho que seja, a não ser para os herdeiros do Sr. Fernandes. Com que então diz-me o Sr. que toda esta gente, que ahi vem acaba de prestar o derradeiro acto de acatamento a um cadaver que era hontem e pitalista...

—E' daqui vamos dar os pezavos a um sobrinho que lhe pitou a herança. Quem havia de esperar que o tal sujeito houva de herdar! Era um valdivinos que andava por ahi de charuto na bocca, e luneta, e chapéo à bollina. O tio pol-o fora de casa ha dois annos; e mandou-o a vida. Ninguem fazia caso d'elle.

—Ah! estas pessoas que vao agora dar ao herdeiro os sentinho não faziao caso d'elle?

—Podera! Um troca tintas!

—As tintas é que elle agora trocou perfeitamente. Era preto, e fez louro.

—Não percebo o que diz o senhor—observou meu primo.

—Disse eu que o sobrinho do defunto Fernandes, que Deus haja...

—Anem—atallhou Elisiario revirando um olho a lua. E eu ajuntei.

—Como ficou herdeiro do tio herdou-lhe tambem os tresentos amigos que aqui vão!... O mundo é feio pri-mo Francisco!

—Gra se é, primo Antonio! Isto de morrer a gente, quando principia a gosar a fortuna que fez custa a tra-gar!

Eu, cada vez que vou a um enterro, fico a scismar toda a noite e accordo achacado.

Nisto, o marido de Adriana espirrou, e disse:

—Acho que me constipei! Fiz boia asneira em ca vir com este frio. Deixasse-me eu estar em casa... E' a ultima vez que caio nesta. Quando eu morrer, que não vaa ninguem ao meu enterro!

O mundo é triste!—continuei eu á dizer a minha cons-ciencia, e de abstraída que ia, perdi-me de Francisco Elisiario, e foi revelar o facto a minha mulher e minha mã a tristeza que me confrangia a alma.

Aqui trago um jornal de hoje em que vem noticiado o enterro do amigo dos tresentos cavalheiros de hontem á noite:

—Necrologia.—Derão-se hontem a terra os restos mor-taes do Sr. José Francisco Fernandes, cidadão probo, e estimado generalmente. Homem assim, quando vão deste mundo, deixão na terra um lugar vasto e sinceras lagri-mas da humanidade. Bem se vio quanto grande era o nu-mero dos seus amigos pela concorrência á volta do seu cadaver. O corpo do benemerito cidadão foi encerrado no magnifico jazigo que o illustre finado mandara erigir. Cumprido o triste dever, os amigos do chorado José Francisco Fernandes, foram apertar pesadamente a mão do nosso particular amigo Antonio Eleuterio Barnabé Fernandes, sobrinho, e dignissimo herdeiro do defunto.

Esperamos, e todos esperão, que o Sr. Barnabé se suc-ceda tambem nas virtudes. Morreu um bomm de bom

esta porta por onde passa o tempo. No entanto nada vejo que dê um aspecto de festa.

O patriota Bazola porém não se esquece de a custa de alguns contribuidos, fazer a classe da iluminação comemorativa da emancipação do Maranhão.

A sociedade manumissora ali vem também com a sua fea e modesta ao mesmo tempo imponente, recordar as glórias passadas adquiridas neste dia, ao passo que deixa para os vindouros a memoria de uma luta pacifica que, como aquella luta de sangue, trará sazonados fructos de desenvolvimento e progresso para a provincia.

Deos lhe dê perseverança!

Commercio.—O algodão teve agora uma pequena alta, porém, acredita alguns negociantes e com fundamento, que não será estacionario este estado. Não será bom, pois, que se fação especulações com este appareite melhoramento de preço.

Cambios:—sobre Londres 24 dinheiros por 15000 reis;

Sobre Lisboa 1305 por 1005.

Os rendimentos até 25:

Geraes 180:0735932
Provinciaes 19:2325665

Dia 29.—Hontem assistimos á magna sessão da sociedade manumissora 28 de julho:—Presidia a mesa o presidente da sociedade e o da provincia o Sr. Dr. Maya.

Honrarão a reunião muitos homens distintos, em cujo numero estavam os Srs. consul e vice-consul de Portugal. Apesar porém, esteve fria, não havendo um só discurso ou felicitação nem daquelles que nos mais annos com palavras bonitas e commoventes sensibilisarão os corações do auditorio em identicas occasões. Só o corpo dos educandos artifices com a competente banda de musica deu o aspecto á festa de uma solemnidade grata á vista. Não era para merecer menos a attenção dos circumstantes a fileira disposta quasi sem ordem das venturosas creancinhas que estavam promptas a receber os beneficios da sociedade. Forão alfarrizadas, segundo me informarão 14, nas diferentes condições marcadas nos estatutos.

Além do espectáculo de gala que esteve concorrido, houve illuminação em frente da casa do Bazolla. Em resumo forão os festejos havidos aqui, em um dia que deveria ser de verdadeiro entusiasmo para os maranhenses!

—Acha-se nesta cidade e breve irá para essa o Sr. Francisco Parentes que por espaço de seis annos estudou agricultura em Paris. Passou ahi a passar que o Piauhy vai lutar com os conhecimentos que com tanto esforço e perseverança adquiriu o Sr. Parentes. Antes de tudo não emmanando-se elle na marcha da nossa politica que tantas vezes tem iniciado para emervar as vocações, as tendencias e a capacidade daquelles que se destinão á empresa de desenvolvimento e de progresso ainda rachitico, principalmente no norte do Brazil. Se estas palavras offendem as susceptibilidades de alguns dos nossos politicos que não encherão esta verdade, declaro, de já, que não as escrevo com esta intenção. Posso, porém, affiançar que se estou illudido está tambem comigo muita cabeça pensante.

Piracuruca, 1.º de agosto de 1871.

A grande affluencia de materias, durante os trabalhos da assemblea provincial, fará sem duvida com que a «Patria» dê quarentena as correspondencias e escriptos do interior. Nesta hypothese nenhuma esperanza temos de ver em *letras de fóra*, as seguintes linhas.

Correio publico.—Causa a mais justa e sincera indignação, a lastima e a miseria, a que se acha, infelizmente, reduzido o serviço do correio publico nesta provincia.

A inercia, o deleixo e a desidia dos empregados respectivos já se vae tornando proverbial! Quasi diariamente seguem para a capital, dos municipios do interior, *narios* carregados de queixas e reclamações, os quaes vão todos quebrar-se nos escarpados rochedos do indifferensimo official: no entanto que, o mal progreda, o desgosto augmenta, os particulares perdem, o serviço publico soffre, e o governo, completamente esquecido de seus deveres, abaixa a cabeça e deixa passar a onda!

Eis, em resumo, o lastimavel estado a que se acha actualmente reduzido esse importante ramo do serviço publico! Apenas se ouve como razão justificativa do mal, estas palavras: *é deleixo dos empregados*—ao passo que uma secção do nosso codigo criminal, estabelece penas para os crimes commettidos por ignorancia, descuido, frouxidão, negligencia ou omisção.

No entanto, parece que, quanto mais se accumulão as queixas, quanto mais se amontoão as reclamações, mais timbra o chefe dessa repartição, em fazer *pirraças* ao publico, entregando, como que de proposito, as malas do interior a um Manoel Gonçalves, a um Antonio Beserra, et reliqua, cuja conducta irregular está conhecida, e cuja incorregibilidade é notoria, sendo que, ainda se tornão peiores, com a certeza de sua impunidade. Entende a capital, que os municipios do interior, não teem direito de reclamar providencias para seus melhoramentos e bem estar, que não teem direito de exigir aquillo de que necessitão, que, como o mendigo das ruas, devem contentar-se, com o que lhes offerece a caridade do governo, por que a capital, só se lembra do interior, quando alli chegão as rendas cobradas ao pobre povo que nenhuma vantagem aufere, desse dinheiro, que vae para promover o bem geral da provincia. . . .

E especialmente os municipios do norte, são filhos bastardos desta provincia—acontece com elles o mesmo que se dá com as provincias do norte do imperio. A causa disso é, que a gente da capital é quasi toda filha do sul da provincia, donde teem suas familias, e suas propriedades. O norte, coitado, é rebanho sem pastor! Desculpem os leitores essa pequena digressão, que me suggeriu o serviço dos correios, cá no norte da provincia. O correio publico não offerece a menor garantia, são constantes os extravios de cartas, ninguém confia d-lhe um papel de importancia, e nem ao menos, o tal estafeta, chega nos povoados, no dia marcado na facticia tabella da agencia!!

Sempre chega 5, 6 e 8 dias atrasado! Agora mesmo aqui chegou o correio de 29, a 25! Além disso, os Srs. agentes do interior (abro aqui algumas honrosas excepções) considerão

a agencia como um feudo seu: entendem que alli, só elles teem interesses, que o publico nenhum interesse tem, e nem direitos naquella repartição, como que, a instituição dos correios, não foi feita para utilidade publica, e sim somente para dar ordenado aos filhotes! Nesta marcha em que elles vão, d'aqui a uns dias, nem abrem se quer as malas! Tambem é esta a ultima vez, que tocamos em tal assumpto, porque já conhecemos, que as reclamações, nesse sentido, em vez de remover, ou, ao menos, minorar o mal, cada vez mais o agrava.

Religião.—Não sei quando teremos o prazer de ver um padre! Já nem nos lembramos mais como é essa gente! Consta-nos, entretanto, que o Revm. Joaquim Guimarães, vem fazer a festa da padroeira, desta freguezia, que está marcada para 8 de setembro futuro. Deus permita que isto se realice. Não vale, mais de cem contos de reis, de patrimonio, que tem a padroeira da freguezia, para ao menos, vir aqui um padre dizer uma missa, de *dois em dois mezes*!

O procurador de N. S. do Carmo, tem tratado com zelo de fazer alguns reparos na matriz mas ainda o seu frontispicio e suas paredes exteriores, se achão negras e limosas, como as paredes de uma cúsinha velha a onde não tem fugão a vapor, com cano para expellir a fumaça.—Cremos porem, que elle tractará muito breve de tornar mais elegante esse templo, mais aciado e mais digno da morada de quem o habita.

Juizo municipal.—Ainda não appareceu juiz para funcionar em uma causa especial, que move o major João Paulo, a umas mulheres suas visinhas.

O proprietario jurou suspeição por ser cunhado do autor, o 1.º substituto não está no termo, o 2.º declarou achar-se no commando superior, o 3.º disse que sahia para fora a uma viagem de urgencia, que por isso não podia funcionar, o 4.º perdeu o lugar, o 5.º disse ser primo afim do autor, e o 6.º finalmente *allegou* nos autos que pretendia ir *fora cobrar umas dividas*, e que por isso não podia funcionar!!

Passou a camara.

O veriador Bacellar declarou que tendo de sahir para fóra a *comprar uns legumes* não podia, por isso, funcionar no feito!

Forão os autos ao veriador Tertuliano, que ainda os não despachou.

Juizo de direito.—Tem dado provas de imparcialidade e honradez o Dr. juiz de direito, desta comarca Domingos José Gonçalves Ponce de Leão.

Delegacia.—Achase no exercio deste cargo o tenente-coronel Gervasio de Brito Passos, que o tem desempenhado satisfatoriamente.

Subdelegacia.—Acha-se *empossado* desse cargo, o Sr. Silvestre Rodrigues Vasconcellos *perna do governo*, do partido conservador.

Promotor.—Exerce este cargo, o Dr. Pedro Eurydio da Silva Rios, que não sabemos que tal se tem dado no lugar.

Hospede.—Esteve nesta villa o nosso joven com-municano Dr. Horacio Rabello com quem muito sympathisamos, e parece ser um bello

Pensei nisto, e vim caminho do teu quarto, por me parecer que eras muito affigido ao Louzada. Lá mesmo imaginei que a tua saudade ia abraçar-se ao cadaver do amigo, e que entre as gotas do orvalho, que ao romper da manhã lhe hão de humedecer a terra, uma dellas será a lagrima que te vejo na face.

Epitapho.

Hontem, 27 de outubro deste anno 1861, quando eu á costa da pequenez do livro, cuidava em alinhavar ou tra historia, que o meu amigo provavelmente me não contou, annunciou-se-me um sujeito de botas d'agua e cobrejão.

Era Antonio Joaquim.

Havia decorrido cinco annos sem nos vermos.

—Como estás uitruido!—exclamou elle.

—E' a gordura da felicidade!—disse eu, ap lpano os perigalhos da barba para me convencer da minha nutrição.

—E tu? que nediaz! que elephante de força e saúde! E's o emblema do Miuho em carne, em osso não digo, por que tu deixaste de pertencer aos animaes vertebrados: és um mollusco intelligente, Antonio! Como ficou a tua familia? os teus rapazes? Os teus socios da arca santa em que marças sobre este cataclismo de corrupção universal?

—Estão todos bons. A unica pessoa corrompida da arca son eu.

—Tu!?

—Eu, sim, desde que involuntariamente dei direito a que o meu nome se leia em vinte e tantos folhetins do

moco, despido de orgulho, e de amor proprio.—Deus permita que não nos illudamos.

Basta.

O sentinella.

Valença, 8 de agosto de 1871.

Srs. redactores da «Patria».—Desde que comecou a publicar-se a folha redigida por Vv. Ss. que eu lamento que em Valença, municipio no qual ha 4 annos residem 3 bacharéis formados, e mesmo outros muitos cidadãos intelligentes, não tenha apparecido quem encarregue de patentear ao publico as maravilhas com que a Providencia enriqueceu o torrão talvez o mais uberrimo de todo o Piauhy, habitado por uma porção de homens arrigerados e onde para se pôr em pratica a publica de Platão bastaria tão-somente instruir as massas menos favorecidas da fortuna.

Eu mesmo, Srs. redactores, tenho por muitas vezes querido supprir tal lacuna, porem consultando minha consciencia, por muitas vezes tambem tenho recuado. Sou velho, com 10 lustros após 4 annos, aprendi primeiras letras no tempo que se soletrava e *dizia por ma*, estudei principios de grammatica portugueza pelo velho Lobato, os primeiros fundamentos de logica pelo Longeno Genuense, doutrina christã pela cartilha do mestre Ignacio: um sujeito, pois, de minha estirpe achando a passos agigantados para a caducidade, não é por certo o mais proprio para o seculo das luzes e verdadeiro progresso, de se a espectáculo, constituindo-se correspondente de uma folha tambem redigida como a *Patria*. Mas o que fazer? Se os illustrados querem, e os intelligentes se negão!

Lá vae minha humilde pessoa com todo o carraçismo corresponder-se com Vv. Ss., permitindo-lhes de escrever o que se fór passado em Valença respectivamente a seu estado moral e material; principiarei pelo que ha de mais novo, e no fim do anno, se formos vãos concluirei minha tarefa com o que já achado em Valença, e mesmo o que se tiver passado no 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro, querendo escrever a minha segunda missa.

Tudo quanto os homens são o *deum e ca cação*; dizia o mestre Genuense referindo-se a um autor cujo nome presentemente não recordo; ora esta sentença, nunca contada desde seu nascimento, ou invenção, a nossos dias deu motivo a um indivisivel desgosto, o correio chegado aqui no dia 30 do proximo passado, trouxe, geralmente, aos valencianos amigos do progresso de sua posteridade: foi elle (desgosto) a queda do projecto que creava uma cadeira de instrucção primaria no lugar—Prata, sede do 3.º districto deste termo, sendo a causa de tão grande desgosto os motivos que passo a allegar:—Valença no anno passado só do imposto do dizimo do grosso 10:4785777 reis, a collectoria provincial arrecadou no anno financeiro do 1.º de julho de 1870 ao ultimo de junho do corrente anno 4:2055296 reis que reunidas aquella receita prefazem o total de 14:6845073 reis não é, pois, de desgostar, até mesmo nos diferentes negar-se 6005000 reis para o justo de se educar a mocidade de um districto habitado por 3:133 almas, aonde tem

«Commercio do Porto.» A pureza da minha vida e costumes quem n'a dava era a obscuridade. Eu quasi o mundo me desconhecesse, sabia eu que o meu escriptorio seria defeza á curiosidade malevolia e perturbadora, desde que me fizeste viver e discorrer, e particeps como qualquer socio deste funesto club, chamado a sociedade, a minha pessoa o eu subjectivo, deixou de ser e passou a ser tu. Quero dizer que annuillaste a minha individualidade typica: consubstanciaste-me na materia universal; e contaminaste-me da peste geral.

Foste ingrato a quem te deu leiteira para vinte horas Estampaste o testemunho da tua ingratitude, e não te fezera para ti, d'hora em diante, pessoa generosa que te faça um favor, com o risco certo de ficar sendo author dos teus livros. Pelo que vejo, todos os infernos conversam contigo são teus collaboradores, de mais mais, gratuitos. Em França não é assim. Balzac pagava os inreiros das suas historias, e todos o escriptor de hoje reparte dos seus lucros com quem os auxilia.

—Vens por tanto reclamar a tua quota parte na *Vinte horas de leiteira*?—perguntei eu, disposto a requestrar a propriedade das ideias do meu amigo.

—Não!—acudiu elle—Ainda não es ou intiramente te alistado da gangrena mercantil que agrediu a humanidade. Eu não vendo ideias. A intelligencia fulgor de Deus, é raio de luz que se não decompõe em lama. Alugar o espirito por umas tantas horas ao dia que te compra um livro, é uma simonia, um trafico escrilogo, um chatinar ignobil com os dons da luz eterna.

(Continúa.)

e deixou outro em seu lugar. *Requiem eternam doneis, domine, et lux perpetua faciat eis.*

O autor da noticia, como vez, pede, em latim, a Deus que dê descanso eterno ao defunto e ao herdeiro. E eu peço tambem a Deus, em portuguez, que dê eterno descanso a todos. Agora fallar-te-hei do enterro de hoje.

Eu tinha lido do portuense Antonio Coelho Louzada uns graciosos romancinhos na «Peninsula» e no «Commercio do Porto.» Li revistas summas tão chistosas como delicadas no «Nocional.» Li um magnifico estudo do seculo 16.º num romance intitulado «A rua escura.» Li outro romance denominado «Na consciencia» que me disserão ser a resposta a um que tu havias publicado com o titulo: «Onde está a felicidade?» Li mais um romance incompleto, chamado «Os Tripeiros», que era a gloriosa legenda que tão subtilmente explica o epitapho, que alguns plebeus cuidão soar indecorosamente para os netos da valente raça de portuenses, devotados as conquistas d'alem-mar. Tudo lera e muito d'alma me afficou ao escriptor, que sobredourava os dotes d'alto espirito com a virtude da independencia nobre, e da honra n'uma quasi pobreza.

Como hontem li a noticia da morte de Louzada fui hoje ao cemiterio para lhe contemplar a fronte onde se apogou a lampada, cuja flamma elle entreteve com o oio de suas lagrimas, talvez! Fui, e vi á vontade, por que em redor do seu esquifo erão poucos os contempladores. E elle, por entre as pilas bras meio fechadas parecia contal-as, e coar as ruzas do coração o bafejo vivificante das almas que lhe davão a sua saudade n'um suspiro, n'um como soluço tremulo. Ali sim: verda-

deiros amigos estavam alli á beira daquelle esquife pobre atirado ao vallo commum perdido para sempre entre as ossadas dos pobres. Eu lembrei-me então que seria um grandioso pensamento o d'aquelle que atirasse sobre a sepultura rasa de Antonio Coelho Louzada um dos seus livros, e dissesse: *Ahi está um epitapho!*

Sahi do cemiterio. Os manecos—todos o erão—que sahirão conmigo, vinhão taciturnos e recolhidos. Alguns pararão á porta da casa d'onde sahira o morto e entrarão, outros perpassavão, dizendo: «E ao Porto que nós damos os pesames de ter perdido uma das suas primas iras intelligente, e de todas a mais esperançosa em iv os gloriosos para a sua terra querida.»

Entreí num botequim, e apropriei-me deste jornal, com o proposito de te mostrar a noticia do enterro do Louzada, a qual te pressa que confrontes com a do argentario, que se lhe antecipou vinte e quatro horas na presença de Deus.

Aqui esta. Eu leio:

Obito.—Hontem morreu o Sr. Antonio Coelho Louzada que escreveu algumas obras de merecimento. Foi arrebatado no vigor dos annos. Lamentamos a perda do escriptor, que era bem quisto de todos que o conhecião, e deveo pouco á fortuna.

100 meninos na idade de aprender, como provará com o mappa que este anno se ti-

Um districto aonde ha familias (de uma me-
bro eu presentemente) de côr branca con-
sta de 60 e tantos membros todos analpha-
tos. Um districto aonde não existe uma pes-
oa que saiba 1.^o letras capaz para en-arregar
da escrivania da subdelegacia, pelo que o
delegado, quando tem de processar qual-
quer crime manda vir o escrivão da subdele-
gacia da villa na distancia 22 legoas, acres-
cendo a tudo quanto, venho de dizer, e esta
tanta collocada distante 22 legoas da villa de
Valença, 24 da capital, 23 da villa de Mar-
ço, 22 de S. Gonçalo, podendo com seu pro-
curator aproveitar a mocidade de 3 fregues-
ias vizinhas a aquelle lugar em cujo circun-
to e mesmo em todo districto, habitam os cidadãos
mais pobres das 4 freguesias, uma das quaes
(Marvão) limita com Valença pelo rio Paty,
a cuja margem esquerda está collocada a po-
voação do Prata e de Theresina mena legua por
o lado a margem direita do mesmo rio e 4
margem esquerda no lugar Riachão, que ser-
ve de estrema deste termo com o da capital; e
de S. Gonçalo em distancia de 7 legoas da
povoação.

Meditem os Srs. deputados provinciaes que
erraram o projecto, e conheceram o mal que
erraram a seus committentes dessas 4 freguesias
em de terem mandado completamente uma
comissão nomeada pelo Exm. Sr. presidente
provincia para agenciar no termo de Valen-
çães donativos a prol da instrução publica.

Mil louvores aquelles de nossos representa-
ntes que apresentaram e approvaram o pro-
jecto tão util e humanitário, distinguindo-se
entre outros o Exm. Sr. Dr. Agostão Pereira
da Silva, que além de ter prestado seu valioso
serviço teve a energia digna de todo applauso de
esperar a consignação na respectiva acta de
seus bons desejos a respeito da educação da
provincia.

Es, caros Srs. redactores, o fructo do tra-
balho de alguns minutos do homem que quer
ser correspondente de Vv. Ss. e que se retrai-
ra ao principio desta missiva. Quem
está do sereno, que pague a seu correspon-
dente.

O discípulo dos tres corranças.

Publicações geraes.

Parnahyba, 20 de junho de 1871.

Srs. redactores.—Lendo o *Telegrapho* n. 53
de 10 deste, encontrei em seu noticiario uma
correspondencia daqui, sem assignatura de seu
autor, que sem duvida pediu ao redactor da-
quelle jornal que a occultasse, e qual o moti-
vo de occultar sua assignatura? O motivo é
logo dividido por todos, é que seu autor é um
infame e vil mentiroso, e se não o é desafi-o
a assigne-o.

O abaixo assignado, Srs. redactores, tendo
como fiscal da camara municipal desta cidade,
mandado fazer correição como ordena os arts.
33 e 64 da resolução n. 727 publicada em 6
de setembro de 1870; foi infeliz porque al-
gumas senhores extranharão fazer-se voltar das
praças mais publicas desta cidade, burras,
cabras, porcos, e mais animaes prohibidos
transitarem pelas ruas, foi censurado por ter
feito justas apprehensões em certos animaes,
tendo estas presas, sufficiente para o corres-
pondente do *Telegrapho* formar uma lenda de
mentiras, ficando elle tão assombrado, que
nem lêr fica acreditando. Eu o direi, Srs. redac-
tores, qual o motivo do correspondente avan-
çar a tanto, foi somente o facto de ter-se apar-
tado esse mentiroso dos outros animaes, dos
quaes elle fazia parte, quanto elle dizer que
eu recebia dos pobres 2 e 43000 reis para
coltar qualquer carneirinho ou cabra que des-
ses forão pegados, e que dos ricos, eu manda-
va solta-los, e reprehendia aos soldados, não
por causa admiravel, o que diz o correspon-
dente, porque sabe tirar de si, a infamia para
coltar em mim: cada qual dá do, que tem.

Fique sabendo, Sr. autor da corresponden-
cia, que não me morde de furto, porque quem
anda fazendo correição, vai prevenido para não
ser mordido.

A correição, Srs. redactores, foi publica nes-

ta cidade, e na secretaria da camara consta do
produto della.

Tenho a camara para tomar conta dos meus
feitos como empregado della, e quando eu
commetter uma infamia como me imputa o au-
tor da correspondencia, a qual é somente dig-
na delle, a mesma camara cumprirá com o seu
dever.

Queirão, Srs. redactores, publicar estas li-
nhas em seu jornal, pelo que me responsabi-
lizo.

Sou, Srs. redactores,

De Vv. Ss.

Attencioso obrigado e creado.

Leoncio Gaudencio Fiuza.

Sabiu a *Patria* n. 72, e desta vez só tive-
mos em scena o bem conhecido Sr. delegado
de policia em exercicio, tenente Manoel Rai-
mundo da Paz, revestido da autoridade e *illus-
tração* de que é capaz, bem caracterizada pelo
depoimento do Sr. tenente Honorio Alves Pa-
rentes, no processo crime do Sr. tenente An-
tonio R. Soares, deixando vir-se com clareza,
quem foi e quem é esse senhor com sua calva
bem mostra no olho da rua.

Dito isto que me parece bastante para o ca-
so, direi mais, que deixo de mandar fazer sua
publicação por falta do pagamento da impres-
são, uma vez que não posso e nem devo fazer
despezas com tão rica peça da lava de cousa
tão ruim, lembrando-me do adagio que diz—
pão comido, não é lembrado—e por isso que
S. S. diz que da caixa da finado Salomão Sa-
raga, não lhe veio riqueza alguma, e mais ain-
da, que mentiroso, infame e caboteiro, é aquelle
que possuindo taes dotes atira semelhantes epi-
thetos a face de quem não os tem, desejando que
lhe toque tão pegonhenta e venenosa baba pa-
ra não ser só, sem se lembrar que se pôde di-
zer—*chama-lhe minha filha antes que te cha-
mem*—e nem que—quem diz o que quer ou-
vir o que *palaerinha*; contidas no seu libello fa-
moso, incerto na *Pátria* já citada—*quem tem
telhado de vidro não atira pedradas ao do vi-
sinho*—mesmo porque, digo eu, uma pôde vel-
tar e quebrar o seu. Continue Sr. da Paz do
inferno, e fique sabendo que a seu tempo os
agredidos procurarão reparação de seus in-
sultos, visto que agora não, porque *tudo mun-
do é seu*. Basta por hoje aguardemo-nos pa-
ra o que der e vier.

Theresina, 24 de agosto de 1871.

Herculano de Souza Monteiro.

A' Exm.^a familia do finado Dr. Antonio
Pires Ferreira Filho.

Mais uma alma candida e generosa, despen-
dendo-se do involucrio terrestre, acaba de trans-
por os umbraes da eternidade! No dia 4.^o do
corrente exhalou o ultimo suspiro na fazenda—
Bacury—do commendador Antonio Pires Fer-
reira, o seu digno e illustrado filho Dr. Anto-
nio Pires Ferreira Filho, juiz municipal e de-
legado de policia da cidade da Parnahyba, no
seio e entre os mais sollicitos cuidados de sua
numerosa e importante familia; tendo a cabe-
ceira de seu leito de dor seu irmão o habilis-
simo medico Dr. Fernando Pires Ferreira, alli
collocado pelo accaso como que para escar-
sar a sciencia humana! Oh morte cruel inexoravel!
Como podeste ceifar uma existencia cheia de
seiva e vigor, que apenas contava 34 annos de
idade, cercada dos recursos das riquezas e da
sciencia, e abrigada sob os affectos e vigilancia
do mais extremecido amor de uns paes, esposa,
irmão e cunhados, que tudo sacrificavão á sua
preciosa conservação?! Como podes com igual
golpe equiparar a existencia vigorosa, a velhi-
ce carconida?

Bem disse Horacio:

*Calca a pallida morte
Em marcha ufana
O regio paço
E a pastoril choupana!*

As raras qualidades do finado Dr. Pires não
são dessas que, com o bico da penna se cos-
tumão emprestar a qualquer individuo, que de-
sapparece sob a lousa de um tumulto!

Não, o Dr. Pires como homem particular era
amigo de uma generosidade sem limites, e de
um cavalheirismo inexcedivel; como homem

publico era digno de occupar os mais melin-
drosos e perigosos cargos publicos.

Nelle perdeu o paiz um dos ornamentos de
sua magistratura, o Piauhy um filho que o en-
chia de orgulho; e o partido conservador um
sectario, que o ennobrecia. A' uma intelligen-
cia robusta e bom senso admiravel o Dr. Pi-
res reunia uma energia e força de vontade, que
o fazião superior a maioria dos homens, e faci-
litavão o bom desempenho de seus deveres.

Como esposo era um modelo; e adorava lou-
camente a uma fillinha de pouco mais de um
anno de existencia, unico fructo de seu amor
conjugal, em quem se deverião resumir agora
todos os desvellos e caricias da triste e infeliz
esposa, que não conhecia o infortunio!

A Parnahyba tem hoje um vacuo difficil, se
não impossivel, de ser preenchido.

Infeliz Piauhy, que em menos de seis mezes
perdeu a pedra de seus filhos distinctissimos,
o Dr. Antonio Borges Leal Castello-branco e
Dr. Antonio Pires Ferreira Filho, os quaes quiz
uma coincidência fatal que fossem genros da
Exm.^a Sr.^a D. Torquata! Insondaveis são os
arcanos da Providencia Divina! Os abaixo
assignados, o primeiro como parente, e ambos
como amigos e admiradores sinceros das raras
qualidades do illustre finado, pedindo a Deos
o descanso eterno para sua alma, e um limi-
tyo para os que sentirão a sua prematura mor-
te, veem com a sua digna esposa, paes, sogra,
irmãos e cunhados, carpir uma lagrima sobre
sua lousa humildecida! Repouse sua alma na
manção celeste, e aceite a sua inconsolavel fa-
milia os nossos sinceros pesames.

Theresina, 13 de agosto de 1871.

Simplicio Coelho de Resende.

P.^o Joaquim Mariano da S. Guimarães.

Campo-maior, 1.^o de agosto de 1871.

Em o n. 313 da *Imprensa*, lê-se uma es-
pecie de denunciação aos conservadores, ou ao
partido denominando conservador desta villa.

Segundo a folhinha, hoje é dia de S. Pedro
ad cunctas; os martyres de Chellas; os santos
Machabéos, Irmãos Mu.

Neste dia, vem a proposito renascer para
ver e comprehender de novo as cousas que
vão pelo mundo, disimando o que for possi-
vel, e concedendo o que for de razão:

Vejamos quem são também os liberaes des-
ta villa na presente, por virtude do Sr. Fer-
nando Albuquerque!

PARODIA.

Se o Botina é por patão,
O Pacheco é por dinheiro,
O Gratinho por ingrato,
O Meirelles por seadeiro.

Se o Delfino é por licrança
Que responde inhô Pacheco,
Que se não é mais vermelho,
Foi porque nadou no *steco!* (1)

Apparença do Martinho,
Se reflecte nos ventidos,
É a chapuça do Horacio,
No character dos Candidos!

O Domingos e o Faganha,
De ninguém nunca furtaão,
Serve bem a ncapuça
Nos que delles detratarão.

Ha quem tenha ainda o Poco,
E bem pôde que appareça,
Quem sustente esse libello,
É de algum dê na cabeça!

Mestre Honorio bem que sabe,
Do que ahi se acha impresso,
Se consente em taes gracejos,
Eu, não menos me interesso! . . .

D'este, o filho segue a creença
Porque é *Bona da bonança*,
Ou, porque, é *Belisario*,
Ou, porque, é *Sancho Pança!* . . .

Se asseverão que o Zé Marques
Segue só por *paspalhão*,
Ludgero—por que força? . . .
Ora, boias—capitão!

O Nabon por imperrado! . . .
E, porque, o Zé Hygino?

(1) Allude-se a demissão da collectoria e alias mercen-
cida! . . .

Houve um boi lá no Calengue,
Que contou porque destino! . . .

Se o cupim inda existisse,
Onde um homem foi mettido,
Que de horrores não contará,
Desse heroe tão decidido?! . . .

Pelo Danes, vinte Pitas,
Certamente não se troca,
Trinta Washington o mesmo,
Um Abranches só tem broca! . . .

Patrasana, é como um signo,
Não é como o Bastião,
Que se nada é por *fulia*
É *passado* por ladrão!

A que vem o doutor Veras?
Pobre raça dos diabos!
Olhem todos pra si mesmos,
Cuidado com esses rabos?! . . .

Isto muito recommenda,
Ao Meirelles e o Pacheco,
O Abrahão e o Nico novo,
Da quina de *certo bécco!* . . .

O Balduino.

Aos Srs. collectores.

Consta-nos que andão joalheiros pelo inte-
rior da provincia, sem haver pago os direitos
da lei para poderem mascatear.

Existe uma lei provincial promulgada o anno
passado, que manda cobrar em cada municipio
o imposto de 600\$ reis aos joalheiros ambu-
lantes.

Sendo assim, como é, não devem os Srs.
collectores consentirem que andem ambulante-
mente joalheiros, como andão, sem se haverem
sugitado ao onus estabelecido pela lei.

Isto alem de ser uma falta é sobre tudo um
crime, que a mesma lei manda severamente
punir.

Em vista disto chama-se a attenção dos Srs.
collectores para esse abuso altamente preju-
dicial aos interesses da fazenda, que não quer
que ninguém se furtie a pagar o que a lei esta-
belece.

O amigo da lei.

Em julho ou agosto do anno passado, salvo
o engano, um officioso, que não diremos ser
o Sr. Meirelles, promoveu entre algumas pes-
soas desta villa uma subscrição com o fim de
acabar a obra da capella do cemiterio de S.
Antonio.

A quantia adquerida para isso foi pequena,
todavia, bastante para fazer o ladrilho da mes-
ma capella, mais estande este feito podia ser
applicada a outro qualquer reparo de maior
utilidade conforme o de reboco na frente, e
sobre o tecto que de alguma sorte se acha ar-
ruinado. Em vista disto pede-se a esse offi-
cioso que não seja sacrilego e que restitua ao
santo aquillo que é santo como é o obulo da
caridade dos fiéis. Isto pede por muito obse-
quio e por ora o

Nico novo.

Campo-maior, 3 de agosto de 1871.

A villa das Barras.

Pomona, liberal, legou-lhe os fructos
Diana, generosa, as bellas caças
Neptuno, bonafioso, immensas aguas
E Venus, por amor, legou-lhe as graças.

Minerva, lhe legou sabedoria
Flóra, por singela, deu-lhe flores
Bellona, por valente, a bizarrria
E Cupido, por amor, legou-lhe amores.

Apollo, offereceu-lhe as lindas Musas
Ceres, cultivou tão bella terra
Mercurio, faz alli cousas *infuzas*
De Juno, nunca as Barras, soffreu guerra.

Baccho, nunca foi seu inimigo
Pluto, deu-lhe ouro, e deu-lhe prata
Saturno muito a tem favorecido
Só a Paz, por lhe fugir, tornou-se ingrata.

Piracuruca, 7 de agosto de 1871.

Um Barrense.

REVISTA SEMANAL.

Assemblea provincial.—Encerrou-se 31 do corrente seus trabalhos deste anno.

Demissão.—Foi approvado na assemblea provincial o decreto de demissão do Dr. juiz de direito desta capital, Gervasio Campello Pires Ferreira.

Eleição provincial.—Foi marcado o dia 5 de novembro vindouro para ter lugar a dos membros a assemblea provincial no biennio de 1872 a 1873—e bem assim para eleger um representante por esta provincia—na vaga deixada pelo deputado Dr. Aureliano de Carvalho.

O Sr. Dr. Pires Ferreira.—Este distincto medico oculista está presentemente em Oeiras. Logo que termine o serviço que o levou alli virá a esta capital, passando antes pela cidade do Amarante.

Não sabemos, porém, se tudo isto se realisará já ou com demora.

Capricho da natureza.—Sob este titulo mandarão-nos de Jacós o seguinte:

« Nasceu, ha poucos dias, neste termo uma creança filha de Noferimo Jose de Carvalho—sem testiculos.

Vião-se os escrotos perfeitamente e por isso se conhecia ser do sexo masculino; mas a respeito de uretra, nem signal. Essa creança assim mesmo ainda viveu dous ou tres dias, morrendo depois sem peder urinar—e chorando a fazer dó. »

Chegada.—Já se acha entre nós o nosso distincto comprovinciano Dr. Francisco Parentes, formado em agricultura.

Filho desta provincia o Sr. Dr. Parentes pôde prestar-lhe relevantes serviços; para o que dispõe de grande somma de conhecimentos theoreticos da sciencia em que se formou, e de bastante e bem cultivada intelligencia.

Nós o cumprimentamos cordalmente desejando-lhe uma feliz e brilhante carreira.

E' extraordinario.—Informão-nos que, ha poucos dias falleceu nesta cidade um individuo de nome Pedro Penha, sobre cuja morte contão-se muitas cousas extraordinarias e até certo ponto incriveis.

Dizem, por exemplo, que estando elle moribundo mandarão-no sacramentar, e que quando de sua casa se retirou o Santissimo, um bando de urubús esvoaçava por cima della. Contão mais que ao fazerem algumas pessoas sentinella ao cadaver desse individuo, ficaram espantadas e cheias de susto por verem inopinadamente entrar uma gallinha preta e ciscar em redor do corpo—gallinha esta que sendo perseguida por uma das pessoas que faziam sentinella não foi todavia alcançada, por causa da ligeireza com que corria e desapareceu: isto teve lugar a meia noite, segundo nos tem referido mais de uma pessoa.

Dizem ainda que uma Imagem que estava a cabeceira do cadaver, deo, sem que ninguem lhe tocasse, uma queda, e ficando com uma das mãos quebrada.

Attribuem tudo isto a um castigo divino ou antes a maldição que pesava sobre esse individuo pelo facto de maltratar elle sua propria mãe, em quem até, dizem, dera pancadas por varias vezes.

Não sabemos com certeza, se isto tudo será exacto, mas garantimos ter ouvido a mais de uma pessoa a narração destes factos, que, a se terem dado, são na verdade extraordinarios e deontão por certo um mysterio que ninguem pode explicar convenientemente.

Fallecimento.—O Piauly acaba de perder um dos seus filhos mais illustres com a morte do Dr. Aureliano Ferreira de Carvalho, deputado geral por esta provincia, d'onde era natural.

Quem conheceu o Dr. Aureliano apreciava-o e estimava-o não só pelo seu talento e illustração, como tambem por ser elle ornado de nobres e elevados sentimentos.

Sua morte foi causada, conforme ja o disse-mos em outro numero, por um tiro de revolver que elle disparou no ouvido e cuja bala não tonde ser extraida do craneo, onde se introduzira—apesar dos esforços empregados para isso e para salvar tão preciosa existencia, que um facto lamentavel e de difficil explicação, p'z termo ainda quando ella estava no seo maior viço, pois o Dr. Aureliano teria quando muito 35 annos.

Nós que conhecimos de perto o illustre e infeliz finado, que apreciavamos suas raras qualidades, não podemos deixar de erguer uma prece ao Allissimo para que lhe dê entrada na mansão dos justos—e de desfolhar sobre seu tumulo uma singla saudade.

A' sua familia em geral e ao nosso distincto amigo Dr. Joaquim Newton de Carvalho, seu irmão, em particular nossos sentimentos e cordaes pesares.

E a terra lhe seja leve.

Parlamento da Hespanha.—Na sessão de 16 de junho proposeram os deputados carlistas que se dirigisse uma felicitação ao papa por ter completado 25 annos de pontificado.

O autor da proposta Nocedal (D. Ramon), teria colhido todos os votos da casa, como declararia o ministerio e os deputados dos outros partidos, se, justificando-o, não lhe desse a mais pronunciada côr politica.

Por isto levantou-se grande questão, que terminou desta forma:

O Sr. Topete pediu que a proposta fosse votada por partes. O Sr. Valera respondeu ao Sr. Nocedal. Propondo-se a proposta seria assim votada, resolveu-se negativamente por 144 votos contra 43, abstenendo-se quasi todos os carlistas.

O Sr. conde de Canga Arguelles, em virtude do artigo 101 do regimento, pediu se lesse a encyclica de sua santidade aos prelados com a data de 1 de novembro de 1870.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros (Martos) disse que o artigo refer-se a documentos parlamentares ou officiaes, e que não tendo essa encyclica o placet regio, o governo oppõe-se a que seja lida.

O Sr. presidente declarou, que á vista das observações do ministro, o documento não podia ser lido.

Espectacosa agitação. Os deputados põem-se de pé para repellir a attitudão provocadora dos carlistas. Em meio da algazarra o Sr. conde de Canga Arguelles gritou, que não havia liberdade de fallar, e apostrophou virulentamente a maioria, que lhe respondeu nos mesmos termos. O Sr. Nunez de Arce, ministerial, sobresaltado pelos seus berros. O conde de Canga Arguelles desceu da tribuna, correu para elle, agarrou-o pela aba da sobrecasaca. Tumulto geral. Levantão-se bengalas, trava-se a pelega.

O Sr. duque de la Torre (Serrano) presidente do conselho, levanta-se rapidamente do seu banco, e intervindo no meio dos grupos contententes, consegue separa-los, recordando-lhes o lugar em que se achão, e o que delles dirá a Europa sabendo o desgraçado incidente. As galerias tomão parte na contenda, soltando-se vozes de morra aos carlistas. Continuão as bengalas levantadas; e o Sr. Olozaga, presidente, seguido pelos secretarios, descem do estrado, movendo-se na sala da direita á esquerda para apartar os contendores, para fazer cessar as gesticulações e as vezerias.

Nota-se, que alguns espectadores conseguirão entrar na sala, e misturar-se com os deputados. O presidente do conselho consegue pô-los fóra. A muito custo chegou-se a isolar os carlistas dos deputados da maioria; mas não a fôrse calar uns e outros. O presidente, Sr. Olozaga, tornou a subir ao estrado, agitou a campanha, e cobrindo-se, levantou a sessão.

Sabem os deputados em grupos e os espectadores em breve se misturão com elles nos corredores, repetindo-se os insultos, e havendo faces arrancadas. Acodem muitos agentes de policia, e evitão que corra o sangue, fazendo evacuar os corredores e salas de commissões.

As oito horas da noite abre-se de novo a sessão. O Sr. conde de Canga Arguelles e o Sr. Nunez de Arce derão explicações, retirando quaesquer expressões offensivas. A proposta do Sr. Nocedal foi rejeitada em votação nominal por 93 votos contra 37.

Coques e chignons.—A moda dos toucados das senhoras,—diz uma gazeta de New-York,—é actualmente tal, que as menos bem favorecidas de cabellos precisão pedir emprestados ao cabeleiro tranças; chignons e outros artificios que taes. E' impossivel fallar-se em excesso contra estas modas. Todas estas imitações de cabello criam vermes pestiferos, que tiram sua nutrição das vesiculas do pericraneo. Mas ainda isto nada é comparado com a abjeção que vem do facto que o uso d'ellas causa a congestão das vesiculas de sangue na parte de traz da cabeça.

Um chignon é por sua natureza uma substancia notavel por não ser bom conductor de calor animal. Ora, acontece que a parte de traz da cabeça tem sempre muito sangue, e muito sangue contendo muito calor, deve haver o maior cuidado em deixar escapar-se a sobre deste calor, que não foi necessario á economia do sistema.

O que fazem os artificios do cabello? Retem na cabeça um calor excessivo que em pouco tempo origina a molestia por todo o corpo. E a mulher principalmente, é grande a relação

que ha entre o cerebro e a sua estrutura reproductiva, e o uso destes toucados só faz criar uma morbidez geral pela qual pagam não sómente ellas, mas tambem os filhos.

A moda que faz necessario o uso do cabello postico não é limpa, e, por tanto é repulsiva, causa o mal e por isso nenhuma creatura racional tem o direito de lançar mão della, principalmente sob o pretexto de agradar o gosto perversos d'uns poucos de individuos que nos cercam e que chamamos sociedade.

Dinheiro bem ganho.—Um jornal de Londres conta a seguinte historia singular:

Ha uns dez annos um joven americano de Nova-York, chamado Walter Hastings, juntava em companhia de lord C... n'um club de Londres, e por essa occasião exprimiu a sua opinião de que um encarceramento solitario, n'uma cellula escura, não era uma punição tão terrivel como vulgarmente se imaginava.

Lord C..., levado pela curiosidade de uma tal experiencia, offereceu a Hastings 10:000 libras sterlingas (100:000:000 reis,) se elle quizesse sujeitar-se a uma reclusão de 10 annos.

A proposta foi aceita, e immediatamente foi preparada em casa do lord uma cellula de 15 pés de comprido sobre 10 de largo e de uma completa escuridão. Foi estipulado que o prisioneiro poderia servir-se de candieiros, que lhe seriam dados livros, papel para escrever e comida abundante, mas que seria servido por um criado invisivel.

Estas condições foram perfeitamente cumpridas. Hastings permaneceu durante 10 annos encerrado na cellula e viu a luz do dia no 1º do mez passado; e de suppor que elle tambem recebesse a quantia estipulada e tão duramente ganha.

São extraordinarias as mudanças phisicas que se operam na sua pessoa. Apesar de não ter mais que 35 annos, demonstra a idade de 60. Tem o corpo curvado e caminha a custo, o rosto pallido, os cabellos e barba complemente brancos, e não pode articular sequer uma palavra.

Acaba de chegar a Nova-York, onde provavelmente vai gozar aquella fortuna tão originalmente adquerida.

Missas fúnebres.—O Sr. Dr. Joaquim Newton de Carvalho mandou bontem rezar uma na igreja do Amparo por alma de seu finado e digno irmão, o Dr. Aureliano Ferreira de Carvalho.

EDITAES.

Tendo de proceder-se em setembro do corrente anno o lançamento de dizimos dos annos de 1869 á 1871, pede-se pela collectoria provincial, aos senhores administradores, tutores, curadores, e quaesquer creadores de gado, uma relação datada e assignada pelos mesmos, com especificação de seus nomes, titulos das fazendas, lugares ou sitios em que cream, assim como do numero de beserros, poldros, burros e jumentos, que por si ou por seus aggregados houverem colhido nos dous annos financeiros de 1869 á 1870 e 1870 á 1871.

Outrosim previn-se que será feito a revelia e sem direito a reclamação e lançamento d'aquellas pessoas que deixarem de remetter a esta collectoria até 31 de agosto as relações pedidas.

Collectoria provincial de Theresina, 1.º de julho de 1871.

O collecter substituto, Elpidio José Rosa.

Pela collectoria provincial desta capital se faz publico que no dia 31 do corrente mez finda se o prazo para as reclamações dos lançamentos dos impostos de decima urbana: 40% sobre aguardente: 20% sobre casas em que se vendem a retalho fazendas secas, molhados, miudezas e ferragens: 20% sobre cada botica: 15% sobre casas de bilhar, botequins, escriptorios de advogados e cartorios, e 10% sobre tavernas propriamente ditas, açougues e padarias, relativos ao anno financeiro de 1871 a 1872.

Collectoria provincial de Theresina, 17 de agosto de 1871.

O collecter substituto, Elpidio José Rosa.

ANNUNCIOS.

ADVOGADO.

O bacharel Polydoro Cesar Burlamaque tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua Grande n. 12;—e encarrega-se de qualquer causa tendente a sua profissão, dentro ou fóra da capital.

Atenção!

O abaixo assignado faz publico que compra a dinheiro a vista, e paga bem, novilhotas de dois annos, novilhas e garrotas, no municipio de Campo-matão, onde reside, e seus limitrophes; podendo os vendedores entenderem-se sobre o preço com o abaixo assignado em sua habitação.—Sam Raimundo, daquelle municipio, com seu irmão, Dr. Agésilau Pereira da Silva, nesta capital.

Theresina, 30 de julho de 1871.

Lysandro Pereira da Silva.

Os abaixo assignados tendo de mandar celebrar, no dia 2 do mez vindouro, missa por alma de seo fallecido amigo e typographo Americo Vespucio Pimentel Belleza, rogam a todos os seus amigos e aos do fallecido o caridoso obsequio de comparecerem a esse piedoso acto, n'quelle referido dia, na igreja matriz de N. S. do Amparo, pelo que se confessam desde já agradecidos.

Theresina 29 de Agosto de 1871.

John Robertson. Antonio R. Barbosa.

DEPOSITO

das verdadeiras pilulas

do Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazendo-se differença para os que comprarem pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 39—Esquina.

AS VERDADEIRAS Pilulas do Dr. Mattos.

Vende-se no mesmo deposito e nas condições já annunciadas.

ASMA.

OPPRESSÃO—SOFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvadas pela academia imperial de medicina de Paris acalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. E' sufficiente na occasião em que apparece o mal, b engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. E' com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebentina do doutor Clertan são empregadas diariamente com grande exito para a cura das neuralgias, reumatismo, sciatico e catarro da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais efficaç. E' conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua efficaçia.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Mourer & Comp.

Thor.—Typ. da Patria.—Editores: Agésilau P. da Silva e A. Gentil de S. Mendes.—Pr. Aquidaban.—1871.